



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SARAH GLEICE LUCAS DA SILVA
LIVROS PARA COMER: ANÁLISE DO PERFIL DE LIVROS DE ALIMENTAÇÃO E
NUTRIÇÃO COMERCIALIZADOS NO BRASIL

BRASÍLIA

2019



SARAH GLEICE LUCAS DA SILVA

**LIVROS PARA COMER: ANÁLISE DO PERFIL DE LIVROS DE ALIMENTAÇÃO E
NUTRIÇÃO COMERCIALIZADOS NO BRASIL**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica
apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e
Pesquisa.

Orientação: Maína Ribeiro Pereira Castro

BRASÍLIA

2019

RESUMO

Ao visitar uma livraria, vários são os livros que dão o enfoque ao tema da alimentação e nutrição, entretanto escassos são os estudos científicos que descrevem tais obras de forma articulada entre as áreas da saúde, nutrição e literatura. O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil de livros comercializados em sites de livrarias do Brasil que tenham como tema central a alimentação e nutrição. Foi realizado um estudo quantitativo descritivo, do tipo transversal por meio de busca bibliográfica realizada em sites de três livrarias do Brasil: Saraiva, Cultura e Travessa para identificação das obras. A coleta ocorreu durante os meses de dezembro de 2018 e fevereiro de 2019. Foram utilizadas palavras-chaves para busca dos livros sendo eles classificados posteriormente como livros técnicos de nutrição, livros de dieta, livros de receitas e livros sobre alimentação. Foram encontrados um total de 1284 livros do tema. Ao utilizar as palavras-chaves para busca dos livros, majoritariamente aparecem como livros técnicos da área de Nutrição, sendo 65,08%, seguido dos livros de dieta, sendo 19,49%; seguido por livros de receitas – 9,28% e sobre alimentação em 6,16%. As principais editoras identificadas com maior número de obras foram a Atheneu, Manole e Rubio. A diversidade de obras que abordam a alimentação e nutrição revelam o potencial em utilizar a educação alimentar e nutricional de forma interdisciplinar. Esta pesquisa também trouxe em discussão a busca por livros de dieta relacionado ao presente estado de alerta da saúde populacional brasileira. Além da crise do mercado livreiro e da presença inegável das livrarias digitais e dos livros digitais.

Palavras-Chave: Livros. Nutrição. Alimentação. Literatura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3 METODOLOGIA.....	12
5 RESULTADOS.....	13
5 DISCUSSÃO.....	17
6 CONCLUSÃO.....	19
7 REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

A Literatura é considerada uma das mais belas artes em que se representa a realidade por meio das palavras e que continua se perpetuando em sua forma impressa mesmo em tempos de era digital. A leitura como prática de prazer possibilita obtenção de novos conhecimentos, sensibilização para novas formas de ver e agir na sociedade. (DE BRITO, 2010)

O Livro é considerado uma criação literária em que se há registro escrito, gravado ou impresso em uma sequência de páginas e, em termos técnicos, é um objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN) (BRANCO, 2012). A literatura em sua diversidade, muitas das vezes, traz a temática da alimentação em seu conteúdo por se tratar de um tema de relevância social e do cotidiano da vida.

A alimentação está representada na literatura, que aparece em diversas obras de escritores como Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Vitorino Nemésio, José Saramago e António Lobo Antunes; mas antes disso o hábito de comer já estava presente nos textos da Bíblia Sagrada do Novo Testamento, onde havia diversos episódios de nutrição postulados pelo Cristianismo, muitos dos episódios centrais relacionam-se com a cerimônia de comer, e o fato do alimento possuir valor espiritual. É o caso da Multiplicação dos Pães, das Bodas de Canaã e, também, da Última Ceia.

O que também pode-se observar na literatura medieval do Ocidente, com exemplo nos Cavaleiros da Távola Redonda. (SEIXO, 2014). Entretanto, na sociedade contemporânea, há um excesso de informação sobre alimentação em diferentes meios o que dificulta as pessoas compreenderem os diferentes significados da alimentação que vão além da ingestão de nutrientes, e também das reflexões sobre sua relação com a comida. (GOLDENBERG, 2011)

Nesse contexto, a leitura de obras literárias que contribua para reflexão das representações sociais da comida pode ser uma estratégia para propagar conhecimentos de alimentação saudável. De modo geral, livros que abordam diretamente a alimentação costumam ser classificados como livros de culinárias, livros de comida (sociologia, antropologia, história, jornalismo investigativo ou outras narrativas) e livros de dietas cujo conteúdo é a propagação de recomendações alimentares de dietas específicas. (MOYER, 2004; SWARTZ, 1982)

Ao visitar uma livraria, vários são os livros que dão o enfoque ao tema da alimentação e nutrição, entretanto escassos são os estudos científicos que descrevem tais obras de forma articulada entre as áreas da saúde, nutrição e literatura. (MOYER, 2004; SWARTZ, 1982)

Palavras e comida são uma ótima combinação já que vêm de uma mesma origem: a fome. Assim, “Livros para comer” se trata de um projeto que busca relacionar a área da Nutrição a partir de uma perspectiva interdisciplinar com a Literatura. Investigar essa relação com olhar científico pode contribuir para compreensão da alimentação e suas dimensões a partir de uma ótica incomum dentro do campo de pesquisa em Nutrição.

Esta pesquisa se justifica pelo interesse em descrever os tipos de livros disponíveis a fim de problematizar quais assuntos e/ou abordagens sobre a alimentação e nutrição são mais produzidos: receitas culinárias, dietas da moda, histórias da cultura alimentar ou outros?

Destaca-se que se trata de um projeto inovador, já que pesquisas bibliográficas costumam ser direcionadas apenas sobre a produção científica sobre alimentação e nutrição. Estudos descritivos publicados na literatura científica que foram realizados em outros gêneros costumam ser relacionados a informações propagadas em outros meios como jornais, revistas, blogs e mídias sociais. Raros são os estudos que descrevem a produção de obras literárias que abordem a alimentação. Dentro da literatura científica, os trabalhos disponíveis são em sua maioria análises de conteúdos de uma obra específica ou de algum gênero literário específico. Além disso, a quantidade de produções é incipiente e antiga, o que valoriza a realização de estudos como o da presente proposta.

Logo, o objetivo principal deste trabalho foi de analisar o perfil de livros comercializados em sites de livrarias do Brasil que tenham como tema central a alimentação e nutrição; assim como identificar a quantidade destes livros em sites de livrarias do Brasil que tenham como tema central a alimentação e nutrição; e por fim descrever o perfil dos livros, assim como de seus autores e editoras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar este trabalho como revisão da presente literatura e a análise do mercado livreiro, traz-se o conceito de literatura que se mostra como uma história, real ou não contada num livro e que tem reflexo da realidade vivida pelo autor na época e cultura cuja qual está inserido. Devido ao papel de reprodução da realidade que a literatura apresenta que não podemos negar a representação da comida em obras literárias, nas quais é possível observar a relação das pessoas com a comida, como por exemplo, no livro do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, em que aparecem episódios que envolvem comida, a comensalidade e a relação da cultura, no caso religioso, com os hábitos alimentares da época. (SEIXO, 2014).

A significação da comida constitui tradições culinárias num contexto de afirmação de identidade cultural influenciada pela memória gustativa e também pelos hábitos alimentares presentes nos grupos sociais e a relações individuais com o alimento que podem ter existido no passado, ou existem recentemente. A alimentação tem papel importante no contexto histórico, na busca pelas preferências alimentares e na significação simbólica da comida. (SANTOS, 2005).

O ato de se alimentar é um espelho das relações sociais de gerações, é na mesa que se encontram as preferências alimentares, a significação simbólica da comida, proibições dietéticas ou religiosas e os hábitos culinários, é na mesa onde a sociedade com seus mitos, cultura e estruturas sociais traduzem uma relação de comensalidade, o comer junto, gerando um intercâmbio de cultura, ideias e comida. (SANTOS, 2005).

Dentro desse contexto nos deparamos com os “Foodbooks” que são livros encontrados na literatura que envolvem comida e as preparações culinárias. Atualmente o foco desses livros deixou de ser o consumo alimentar e passou a ser mais voltado para técnicas culinárias. Um exemplo disso são os livros de receitas que passaram a ser um objeto material e cultural da sociedade, o qual permite desenvolver novas técnicas culinárias, consideradas profissionais, específicas e abrangem diferentes preparações de diversas regiões. (BARBOSA, GOMES, 2004).

Os hábitos alimentares culturais também aparecem em diversos livros de diferentes lugares, como por exemplo, na Literatura Francesa, o famoso Pantagruel do grande François Rabelais, na Literatura Espanhola alguns episódios do Quixote, que remetem para Sancho Pança. (SEIXO, 2014).

No Brasil temos o clássico de Cora Coralina, no qual a autora narra suas memórias incluindo questionamentos políticos, sociais e rotineiros de sua vida e nessa obra é clara a importância da alimentação. (DELGAD, 2002)

A literatura está ligada aos valores sociais, intelectualidade artística, e alimentação, além de sofrer alterações ao longo do tempo para se adequar a cultura, ambiente e sociedade. Por isso os livros são instrumentos importantes ao analisar a relação das pessoas com a comida. (SEIXO, 2014).

Além disso, existe a inegável participação e influência da mídia no mercado e nas produções literárias, como por exemplo: nos livros da dieta: Atkins, Dukan, a dieta dos casais, dos 31 dias, a dieta do futuro, entre muitas outras. A existente gama de livros, revistas e blogs midiáticos se aproveitam do contexto cultural no qual estamos inseridos e a percepção do próprio corpo para usar dessa oportunidade para vender diversas dietas e fórmulas prontas com a promessa de perda de peso rápido em uma dieta temporária, fácil, de resultado rápido e atraente. (SANTANA, 2003)

Essa literatura criada com base no emagrecimento e nas dietas é conhecida como os “Dietbooks” que são os livros que usam da cultura de consciência corporal e do próprio peso presente historicamente na sociedade para sugerir uma dieta aparentemente promissora que ajude nessa perda de peso instantânea. Esses livros sobre dietas (*Dietbooks*) costumam ser os mais vendidos e os que mais aparecem nas prateleiras das livrarias, mesmo sendo na maioria dos casos escrito por pessoas que não são profissionais da saúde, muito menos por nutricionistas e contendo informações de massa e que não necessariamente são nutricionalmente saudáveis. Porém as pessoas que adquirem esses livros se apropriam desse conteúdo como verdade absoluta, o que sem dúvida é uma das causas que fazem com que as dietas falhem. (SWARTZ, 1982).

Isso, na verdade, seria resolvido com um conjunto de ações, dentre elas a modificação do comportamento alimentar e educação alimentar e nutricional. (SANTANA, 2003) As obras literárias podem ser utilizadas como estratégia de comunicação para passar noções básicas de nutrição, sugestões de dietas e dicas de alimentação, o que atualmente foi facilmente substituído pela Internet, que se tornou um dos recursos mais utilizados como “orientação dietética” pela população leiga no assunto. Porém na internet são divulgados diariamente novos conteúdos e informações sobre saúde, o que dificulta a fiscalização desse conteúdo que

podem estar ligados a dietas inadequadas e modismos sem embasamento. (SANTANA, 2003).

A análise das obras literárias presentes no mercado tem por objetivo problematizar relação com a comida e questionar a popularização das dietas. Comer não é um ato solitário, ou autônomo, é a forma mais cultural de estabelecer relações humanas e socializar. A alimentação é um ato cheio de simbolismo realizado por diferentes culturas e representa além da construção das relações humanas a identidade social das pessoas. A forma de uma sociedade se alimenta diz muito sobre ela. (ARAUJO ET AL, 2004).

A literatura culinária é o melhor veículo de divulgação da culinária regional, que também auxilia na compreensão e no comportamento sociocultural das pessoas em relação à comida, relação essa que é internalizada como valor cultural, assim como as relações humanas. (ARAUJO ET AL, 2004).

A forma como as pessoas se relacionam com a comida e a cultura que está por trás da alimentação é assunto de saúde pública, um exemplo disso é o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (BRASIL, 2012), que contribui para a promoção da saúde, valorização de diferentes culturas alimentares, fortalecimento de hábitos regionais, redução do desperdício de alimentos e para a promoção do consumo sustentável e uma alimentação saudável.

O Marco de Referência para Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas foi criado e tem como objetivo, promover um campo de reflexão e orientação da prática no conjunto de iniciativas de EAN que tenham origem na ação política e inclua os setores vinculados a distribuição, produção, abastecimento e consumo dos alimentos. O Marco traz nove princípios, que são importantes para qualquer ação de EAN. São eles: sustentabilidade social, ambiental e econômica; valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; abordagem no sistema alimentar, na sua integralidade; a comida e o alimento como referências; valorização da culinária enquanto prática emancipatória; promoção do autocuidado e da autonomia; educação como processo permanente, gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; a diversidade no cenário de prática; intersetorialidade; planejamento, avaliação e monitoramento das ações (BRASIL, 2012).

Dentre esses princípios alguns se destacam quando analisamos obras que falam sobre comida e alimentação como a valorização da cultura alimentar, respeito à diversidade de opiniões, o respeito à cultura alimentar da população local, às particularidades dos saberes regionais, da religião e ciência. E respeito às escolhas alimentares. Assim como a valorização da culinária enquanto prática emancipatória, a promoção do autocuidado, gerando conhecimentos e habilidades para que adotem hábitos de vida saudáveis.

Ao analisarmos publicações literárias e científicas fazemos naturalmente uma associação com a educação; e a educação como processo permanente, gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos. Educação alimentar nutricional essa que o marco propõe, porém, muitas obras literárias presentes no mercado são voltadas para alimentação, como dietbooks e publicações midiáticas existentes sobre alimentação e nutrição não contém embasamento científico suficiente para tornar o sujeito que usufrui desse conteúdo autônomo, ativo e informado. (SWARTZ, 1982).

O uso da literatura como forma de educação alimentar e nutricional apropria-se da significação da comida existente na sociedade e permite que sejam estabelecidas relações com a comida e a estrutura social, cultural, e a linguagem, além de analisar a subjetividade presente nas conexões das relações interpessoais. (MOYER, 2012).

A literatura utilizada como forma de legitimidade de saberes faz com que haja uma popularização das publicações, ganhando aceitação e reconhecimento, gerando assim uma maior proximidade dos livros com o mercado de massa e os tornando mais legíveis. (HSU, 2016).

Através da popularização da escrita percebe-se a importância da literatura voltada para a comida e alimentação, refletindo assim um aspecto importante da necessidade humana de compartilhar comida através de cada cultura, seja ela em diferentes classes sociais, famílias, práticas comunitárias, sistemas econômicos, mecanismos de governo e das mais diversas interações humanas com o meio ambiente. (HSU, 2016).

As práticas de alimentação têm significado cultural. Livros sobre comida não são apenas sobre como as pessoas comem, eles são sobre como as pessoas vivem. Estes livros contêm temas que são importantes e têm significado na vida de muitos. (SANTICH, 2012).

Cozinhar e comer é uma parte de como vivemos e fazendo as receitas de cada autor parte do seu próprio repertório, algo que é cozido regularmente e apreciado, algo que talvez membros mais jovens da família também poderão aprender a cozinhar e comer, a influência de cada autor se estende muito além das páginas de seus livros. (SANTICH 2012).

Para Walker & Walker (2018), inserir livros de receitas nas bibliotecas das escolas possibilita que os estudantes se interessem tanto pela leitura quanto para a culinária, já que livros de receitas são coloridos, têm menos textos, pertencem a um gênero literário diferente, ensinam matemática no cotidiano do ato de cozinhar e são interessantes.

Entretanto, Helena (2018) problematiza a literatura enquanto mercadoria e critica o mercado de privilegiar tipos de obras específicas. Qual o lugar da literatura neste século frente à expansão e aprimoramento das tecnologias? Uma discussão necessária também feita por Ferreira, Miranda e Moras (2018), em que o mercado livreiro abre as portas para os e-books, mas mesmo assim os livros impressos continuam sendo os mais comercializados.

E onde entra a literatura relacionada com a comida?

Mais do que orientações sobre o que comer, a Nutrição visa o fortalecimento da democracia alimentar, onde deve-se problematizar o porquê comer o que comer e, assim, construir subsídios para a transformação de um sistema alimentar em que os cidadãos sejam atuantes por meio de sua presença ativa em instâncias de participação social, em que os profissionais sejam formados para atuar na elaboração de uma agenda futura que comporte as complexidades da Nutrição a serem abordadas em políticas, pesquisas, extensão ou ainda a prestação de serviços relevantes para a comunidade. (JACOB, 2019).

A possibilidade de uma abordagem transdisciplinar, própria do contexto literário, bem como a leitura facilitada de fenômenos sociais e culturais fazem da literatura uma importante ferramenta de apoio ao fortalecimento da democracia alimentar, oferecendo uma leitura sistêmica e problematizadora das relações que a Nutrição estabelece com as questões mais amplas ligadas à dimensão social da alimentação, apoiando assim o processo de fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutrição com soberania e cidadania alimentar no país. (JACOB, 2019).

3. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo descritivo, do tipo transversal, com o objetivo de analisar o perfil de livros comercializados em sites de livrarias do Brasil que tenham como tema central a alimentação e nutrição.

A presente pesquisa iniciou-se com uma busca bibliográfica que foi realizada em sites de três livrarias do Brasil: Saraiva, Cultura e Travessa para identificação das obras e contabilização. Foram utilizadas palavras-chaves para busca dos livros: COMIDA, ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO, DIETAS, RECEITAS. Tais palavras foram digitadas na barra de busca por livros de cada site. A descrição foi feita com base nos títulos das obras e nas sinopses disponíveis. Foram incluídos na coleta de dados todos os livros encontrados que tinham como tema central a alimentação e nutrição e que fossem produzidos/traduzidos em língua portuguesa, independente do gênero literário.

Os critérios de exclusão utilizados foram todos os livros encontrados pela busca que, apesar de poderem conter as palavras-chaves em seus títulos e sinopses, não tinham como tema central o tema do objeto desta pesquisa. Além disso, foram excluídos todos os livros publicados em língua estrangeira. Durante a pesquisa os sites de livrarias passaram por diversas atualizações e alguns livros foram excluídos da pesquisa por não estarem mais disponíveis. Para traçar o perfil dos livros encontrados, foi elaborado um instrumento de coleta de dados em forma de tabela descritiva no software Microsoft Excel, o que possibilitou a descrição do perfil dos livros de alimentação e nutrição identificados, assim como de seus autores e editoras.

A coleta de dados foi realizada durante três meses, de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019. Para análise do material coletado, os dados inseridos no quadro descritivo foram sistematizados, agrupados quando necessários, e registrados sua porcentagem e quantidade de aparições. Destaca-se que para a classificação dos livros foi feita categorização posteriori de acordo com os resultados semelhantes encontrados.

4. RESULTADOS

Ao considerar que a busca nos sites se dava pelo uso de palavras-chaves separadamente, ou seja, um por vez, encontrou-se livros que apareciam mais de 8 vezes em várias sessões, contribuindo para um número maior de publicações em repetição. Ao utilizar as palavras-chaves para busca dos livros, majoritariamente aparecem como livros técnicos da área de Nutrição, sendo 65,08%, seguido dos livros de dieta, sendo 19,49%; seguido por livros de receitas – 9,28% e sobre alimentação em 6,16%.

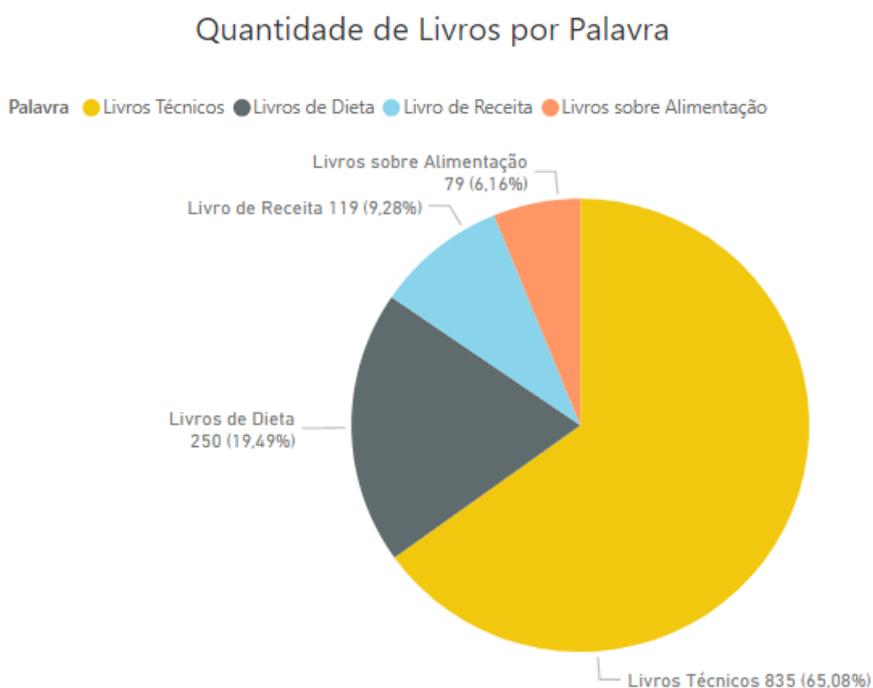


Gráfico 1. Quantidade de livros encontrados por palavra-chave.

Quantidade de Livros por Livraria

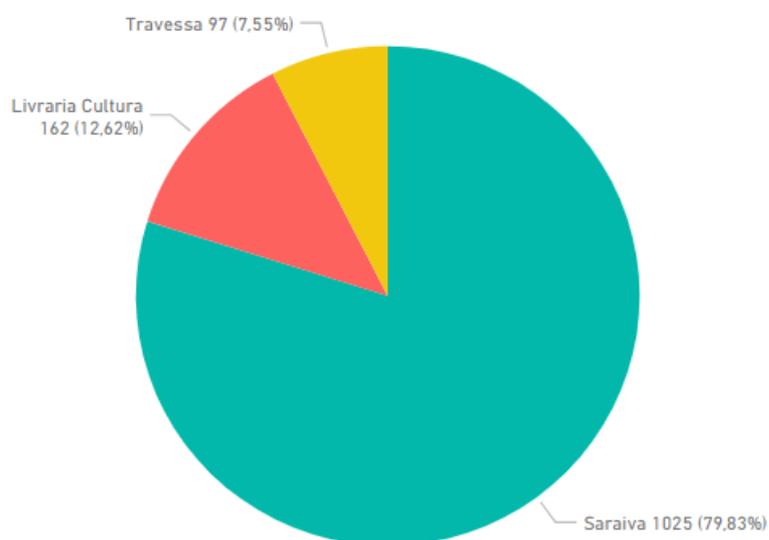


Gráfico 2. Quantidade de livros por livraria.

Foram encontrados 1284 livros, sendo 79,83% (n=1025) da livraria Saraiva, 12,62% (n=162) da livraria Cultura e 7,55% (n=97) de títulos da livraria Travessa, como apresentado no gráfico 2. Apesar do grande número encontrado de publicações, destaca-se que desse total, foram excluídos os livros duplicados e selecionados aqueles que estivessem alinhados ao objeto de pesquisa.

Quantidade de Publicações por Editora

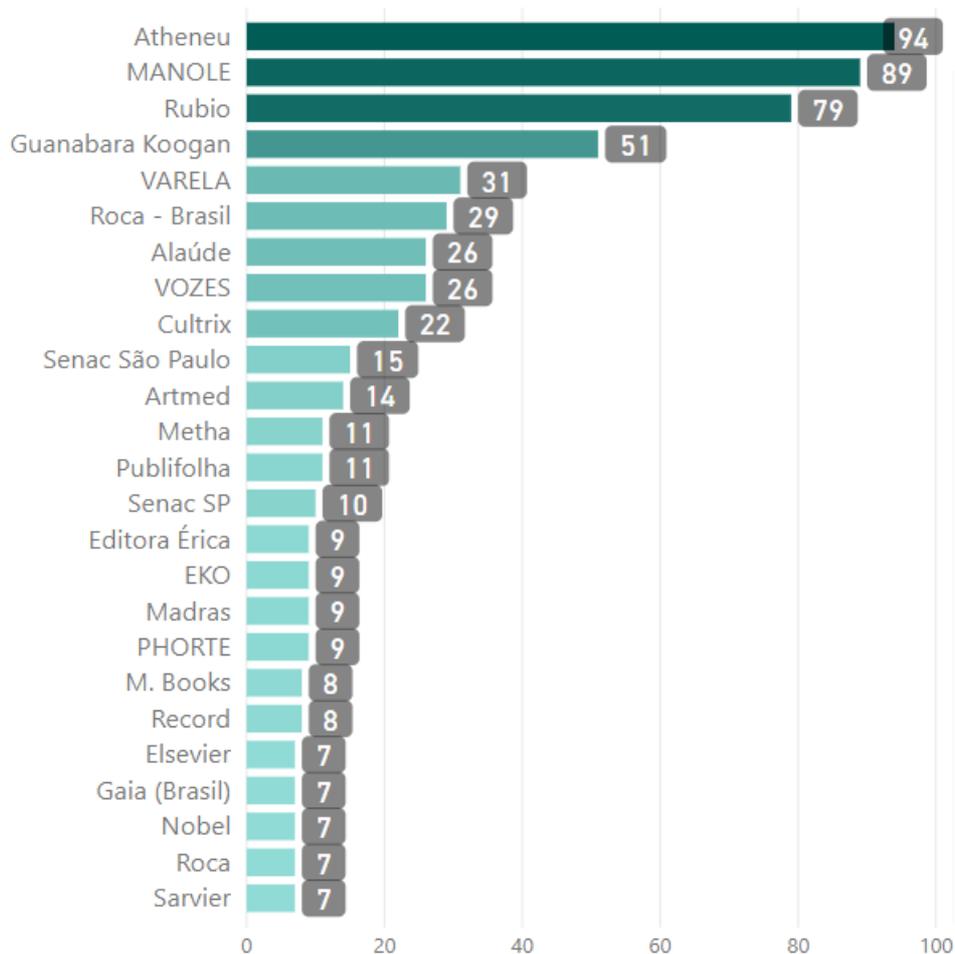


Gráfico 3. Quantidade de publicações por editora.

O gráfico 3 revela as principais editoras que publicam livros do tema analisado. Atheneu, Manole e Rubio possuem as maiores quantidades e considerando o perfil das editoras, revelam que são livros mais técnicos e didáticos da área da Nutrição.

Quantidade de Publicações por Autor

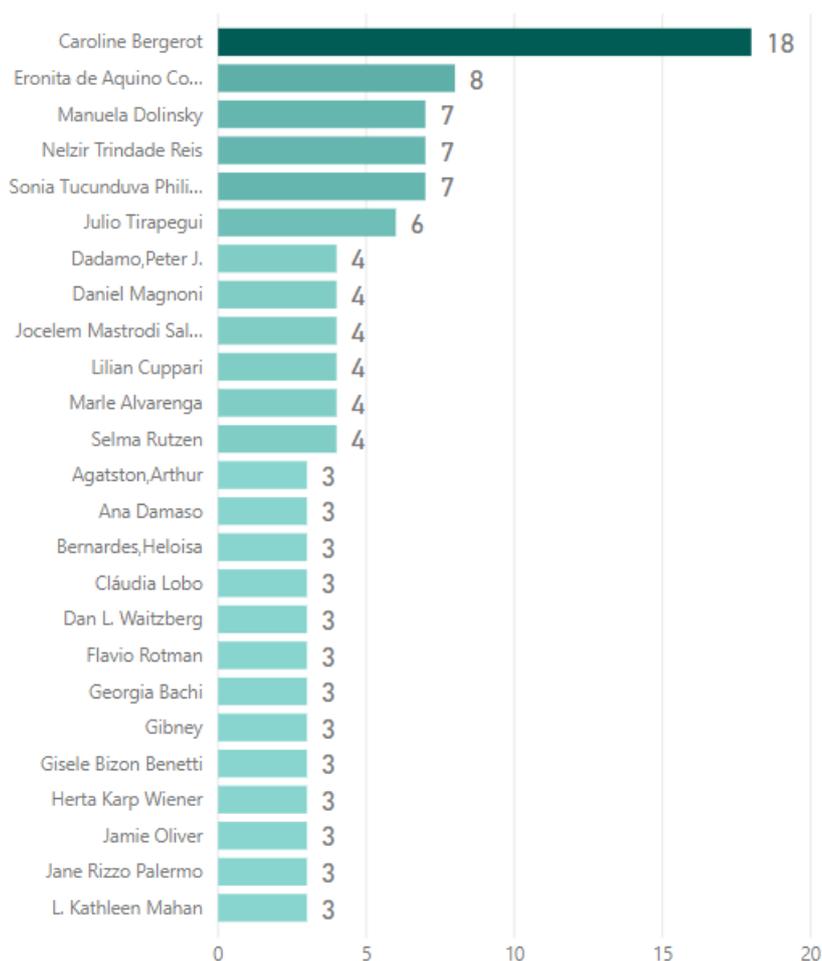


Gráfico 4. Quantidade de publicações por autor referente autores que mais produziram sobre o tema.

Os autores com mais publicações foram: Caroline Bergerot com livros de Cozinha vegetariana incluindo diversos ingredientes, seguido da Sonia Tucunduva como patrona da nutrição com a tabela de composição dos alimentos e publicações de recomendações nutricionais e Eronita com Manual de fisiopatologia e nutrição, nutrição biomolecular e fitoterapia.

Outro dado relevante é o crescimento de publicações ao longo dos anos, atingindo maior quantidade em 2014 com 116 livros:

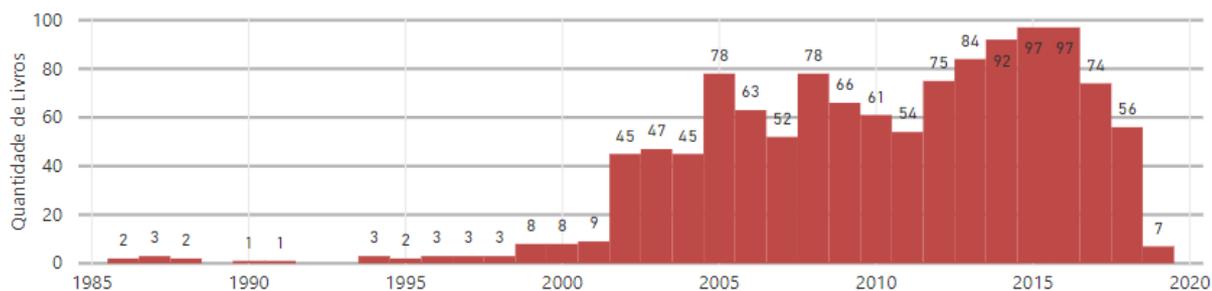


Gráfico 5: Quantidade de livros comercializados no Brasil por ano.

5. DISCUSSÃO

Durante as buscas iniciais o trabalho além de analisar o perfil dos livros comercializados no Brasil também tinha como objetivo específico relacionar o perfil dos livros de alimentação e nutrição identificados com as seções em que eles ficam expostos nos sites das livrarias analisadas, o que não foi possível devido a forma como cada livraria setorizava os livros, sendo que tal informação na maioria das vezes era omitida ou duplicada, onde livros de dieta, nutrição e receitas apareciam em duas ou mais seções. Por isso este objetivo não cumprido.

Os resultados encontrados nesta pesquisa foram inesperados, uma vez que uma das hipóteses da pesquisa era de que livros de dieta seriam os mais comercializados, devido à grande procura social por mudanças alimentares, porém o resultado mais inesperado foi o de haver mais livros técnicos atualmente estarem mais disponíveis no mercado livreiro. O que podemos deduzir que seja devido ao grande crescimento e busca pelo conhecimento das diversas áreas da nutrição. Tais obras são consideradas ótimas para se promover a educação alimentar e nutricional de forma interdisciplinar.

Devido ao crescimento e interesse pela nutrição também pode-se verificar que assim como o perfil de livros o perfil dos escritores e das editoras com mais publicações coincidem com o perfil de livros técnicos voltados para nutrição, fazendo assim, dos autores destes livros profissionais especialistas da área. E das editoras referência no assunto.

Logo após os livros técnicos pode-se observar que os livros de dieta estão em segundo lugar com mais publicações, o que representa bem o interesse social em dietas milagrosas, com soluções fáceis e práticas que mudem a realidade da população brasileira que é o excesso de peso, uma vez que 53,7% dos brasileiros encontram-se com sobrepeso (BRASIL, 2018).

Apesar de sermos um país com acesso a alimentos in natura, como frutas, verduras e legumes, a pesquisa da Vigitel mostrou um crescimento da obesidade, mesmo que mais de 30% da população fazendo consumo de frutas e verduras dentro do recomendado. O consumo excessivo de ultraprocessados com alto teor de sódio, açúcar e gordura faz com que as pessoas percam o controle do que foi ingerido e fazendo com que o peso aumente ainda mais. (BRASIL, 2018). O que pode levar as pessoas a soluções imediatistas como dietas da moda, e assim buscarem em livros como os encontrados na pesquisa.

A busca por dietas da moda e soluções práticas e rápidas se reflete no mercado livreiro, e sendo o livro considerado fonte confiável de informações, as publicações que visam resolver o problema da população em massa e comercializar este produto aumentam. (SWARTZ, 1982)

Também deve-se ser levado em consideração um público que traz questionamentos ideológicos que luta contra grandes linhas de produção em larga escala que gere qualquer forma de exploração de animais e seguem linhas dietéticas como o vegetarianismo e veganismo, que também foram livros classificados na categoria de livros de dieta e que vão muito além da questão do peso (APPLEBY, 2016).

Outro ponto a ser considerado nesta discussão são os livros de receitas, que além de trazerem um manual de como realizar preparações culinárias eles trazem muitos aspectos culturais de preparações regionais, como receitas nordestinas, baianas, paulistas e de diversas regiões do país representando a cultura e a tradição do ato de cozinhar que foi passado de geração para geração e que apesar de não ser um hábito tão cultivado atualmente é item consideravelmente importante no mercado livreiro e culturalmente (BARBOSA, 2004).

Durante as pesquisas foram levados em conta três grandes livrarias que comercializam digitalmente, sejam eles livros impressos ou não. Porém, dentre essas livrarias a livraria Saraiva era a que continha o maior acervo de livros online e por isso se destacou, o que não significa que as outras livrarias não tenham os mesmos títulos.

Além do perfil de livros comercializados no Brasil este trabalho também observou a questão da crise do mercado livreiro vivida atualmente, na qual diversas livrarias físicas de grandes redes estão se vendo obrigadas a fecharem as portas afim de reduzir custos, e as livrarias online com distribuição de livros para o Brasil e para o mundo estão ganhando espaço de maneira mais tecnológica.

Na análise deste trabalho das publicações por ano não foi possível identificar esta questão, tão pouco a questão de livros digitais, que foram excluídos da busca, mas ocupam um papel significativo na economia atual.

6. CONCLUSÃO

Neste trabalho foi possível analisar a literatura como parte integrante da nossa cultura social e histórica. Ao ser feita a análise do perfil de livros comercializados no Brasil que tinham como tema central alimentação e nutrição foi possível verificar que muitos destes livros eram de cunho técnico e científico o que traduz o momento atual de busca pelo conhecimento das diversas áreas da nutrição e o direcionamento destas publicações para profissionais de saúde. Além destes títulos considerados ótimos para se promover a educação alimentar e nutricional de forma interdisciplinar.

Outro ponto considerável discutido nesta pesquisa foi a oferta de livros de dieta, o que reflete o perfil nutricional não saudável no qual encontra-se a população brasileira hoje e isso reflete na busca por dietas milagrosas e soluções rápidas. Além da possível conscientização que trazem livros com a proposta do vegetarianismo e veganismo.

Diante dos resultados e do contexto atual de crise no mercado livreiro, nota-se a importância do desenvolvimento do estudo como estratégia de incentivo à leitura de livros sobre a alimentação e da reflexão a respeito de que tipo de publicação o mercado prioriza comercializar.

7. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, et al. Literatura gastronômica e divulgação da cultura local, IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, UFRPE, 2009.
- APPLEBY, P., & Key, T. The long-term health of vegetarians and vegans. *Proceedings of the Nutrition Society*, v. 75. N. 3, 2016.
- BARBOSA, G. GOMES, G. Culinária de papel. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, no 33, 2004.
- BRANCO, Zuleika de Souza. *Livros de Comunicação Social e Ciência da Informação (2007-2009): perfil das obras e comportamento de citação de autores*. 2012.
- BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para políticas públicas*. Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar, ANS. *Vigitel*. Brasília, DF, 2018.
- CALDEIRA, C. Espaço Aberto. Universidade de São Paulo USP. n. 24, 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0varia>. Acesso em 04/05/2018.
- DE BRITO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo. *Periódico de Divulgação Científica da FALS*, 2010.
- DELGADO, A. F. Cora Coralina: a Poética do Sabor. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 4, n. 1, jan. 2002.
- GOLDENBERG, Mirian. Cultura e gastro-anomia: psicopatologia da alimentação cotidiana. Entrevista com Claude Fischler. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre , v. 17, n. 36, p. 235-256, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832011000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 04 May 2018.
- HSU, Madeline. On the Possibilities of Food Writing as a Bridge between the Popular and the Political. *The journal of American History*, 2016.

JACOB, Michelle Cristine Medeiros; CHAVES, Viviany Moura. Falhas do sistema alimentar brasileiro: contribuições da geografia literária para o fortalecimento da democracia alimentar. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2019.

MOYER, A. *Literary Meals in Canada : The Food/books of Austin Clarke*, Hiromi Goto, Tessa McWatt and Fred Wah. ISBN, Canada, 2012.

SANTANA, H. M. M. Avaliação da adequação nutricional das dietas para emagrecimento veiculadas pela internet. *ConSCIENTIAE SAÚDE*. Revista científica UNINOVE ±São Paulo. v.2, 2003.

SANTICH, Barbara. *Bold Palates, Australia's Gastronomic Heritage*, Wakefield Press, South Australia, 2012.

SANTOS, C. R. A. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. Editora UFPR *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 42, 2005.

SEIXO, M. A. Os sabores da literatura ou: como a gastronomia se apoia nos modos de dizer. *Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF*, Vol. 6, nº 12, 2014.

SWARTZ, J. The sense and nonsense of the best-selling diet books. *Health Care, CMA journal*, Vol. 126, 1982.